



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Contabilidade Digital nas Empresas Contábeis Registradas no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

João Adão Júnior

joao@visualcompany.net

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

Matheus Magalhães Hernandes

23matheushernandes@hotmail.com.br

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

Miriam Terres dos Santos

mterres@univali.br

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

Suzete Antonieta Lizote

lizote@univali.br

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

Resumo

Com a adoção da padronização das informações, a contabilidade deixou de ser manual e se tornou digital, permitindo assim, que as entidades apresentem de forma mais clara e eficaz as exigências da legislação fiscal e que essa informação seja útil para tomada de decisão. Este estudo teve como objetivo geral reconhecer a aplicabilidade e os benefícios da contabilidade digital na percepção dos profissionais da área registrados no CRC/SC. Trata-se de uma pesquisa abordagem quali-quantitativa, exploratória e de campo, com a aplicação de um questionário *online*, aos contadores com escritórios de contabilidade registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC). Os resultados apontaram que 59,6% dos escritórios de contabilidade oferecem a contabilidade digital e dos que não a utilizam, 73% apontaram como principal motivo, as dificuldades dos clientes com o manuseio dos sistemas digitais. Com o uso da contabilidade digital, 90,3% dos respondentes afirmaram que houve aumento de clientes e 97,8% apontaram mais agilidade na execução dos serviços. A relevância da pesquisa encontra-se em trazer informações importantes e atualizadas CRC/SC, destacando os associados que já aderiram à contabilidade digital e possibilitando à entidade, decisões mais direcionadas a um planejamento de ações que possam contribuir para que seus associados se atualizem, diante das tecnologias disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade digital. Inovação tecnológica. Escritórios de contabilidade.

Linha Temática: Controladoria



1 Introdução

Os atuais avanços da tecnologia e o surgimento de novos *softwares* que proporcionam maior agilidade e otimização da produção, possibilitam a ampliação do número de clientes que podem ser atendidos com qualidade e com custos menores (PAN; SEOW, 2016). A contabilidade não é exceção, um desses avanços tecnológicos é a contabilidade digital, um novo modelo de negócio para oferecer serviços contábeis

Sabe-se que os empresários demandam grande tempo para atender às exigências contábeis e fiscais e, neste contexto, algumas empresas de tecnologia da informação vêm trabalhando arduamente para diminuir custos e as horas trabalhadas, atendendo aos requisitos governamentais e gerenciais. Neste sentido Nylén e Holmström, (2015) colocam que o papel central das tecnologias digitais na mudança da sociedade e do ambiente de negócios tem despertado o interesse de gestores para lidar com a inovação e a criação de produtos, de serviços e de processos digitais. Complementa Origuela (2017) enfatizando que novos sistemas de informática foram desenvolvidos a fim de compreender a legislação tributária, normas contábeis, obrigações adicionais e toda a burocracia referente documentação da empresa.

As áreas de negócios mais tradicionais, com a evolução tecnológica, segundo Gutthrie e Parker (2016), enfrentam um dos períodos mais desafiadores do mercado. E o setor contábil conforme apontam Schiavi, et al. (2020) é um exemplo de segmento que tem presenciado perturbações em função das novas tecnologias digitais que estão alterando as atividades contábeis.

A integração das tecnologias digitais aos processos de negócios, de acordo com as colocações de Tongur e Engwall (2014), tem se mostrado essencial para as organizações que buscam criar oportunidades e enfrentar desafios para obter vantagens competitivas em uma economia digital. Neste sentido, Fawcett (2015) destaca as tecnologias digitais impactarão, significativamente, os serviços de Contabilidade. Baron (2016) complementa, esclarecendo que as tarefas de rotina executadas pelos profissionais contábeis, como entrada de dados e escrituração contábil, são processos de trabalhos cada vez mais vulneráveis à digitalização e à automação. Com isso, Basavo (2017) enfatiza que as tecnologias digitais criam oportunidades de fornecer soluções de qualidade e de alto valor agregado, em vez de apenas reportar as informações após o fato ocorrido e cumprir com as obrigações legais.

Diante do contexto acima descrito, este estudo buscou resposta ao seguinte questionamento: qual a aplicabilidade e os benefícios da contabilidade digital na percepção dos profissionais da área registrados no CRC/SC? Para nortear o estudo foi estabelecido como objetivo reconhecer a aplicabilidade e os benefícios da contabilidade digital na percepção dos profissionais da área registrados no CRC/SC.

A relevância da pesquisa encontra-se em trazer informações importantes e atualizadas ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC), destacando os associados que já aderiram à contabilidade digital e possibilitando à entidade, decisões mais direcionadas a um planejamento de ações que possam contribuir para que seus associados se atualizem, diante das tecnologias disponíveis no mercado. Para a academia, a pesquisa contribuiu para melhorar a visão sobre as oportunidades que a contabilidade digital tem para oferecer aos futuros contadores na sua área de atuação profissional e suas exigências.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A Contabilidade Digital

A contabilidade digital surgiu no período da Segunda Guerra Mundial, quando o mundo se encontrava em um momento de dificuldade quanto a segurança dos seus bens e transporte de informações, que eram todas transferidas manualmente. Então, para aumentar a confiabilidade aliada a tecnologia, surgiu o sistema *Electronic Data Interchange* (EDI) que focava nas transações de informações digitalmente. Posteriormente, muitas organizações passaram a aderir ao EDI, e só faziam negócio com empresas que possuíam o EDI, como foi o caso do *Wal-Mart*. Quando os bancos começaram a utilizar a internet para transações financeiras surgiu o *Electronic Fund Transfer* (EFT). A partir da combinação do EDI e EFT nasceu o *Financial EDI* (FEDI). (KHOSROW-POUR, 2014, tradução nossa).

Com a evolução no mundo dos negócios, a operacionalidade na contabilidade se tornou difícil e onerosa, com trabalhos manuais de muitos dados e informações. Para Batista (2012, p. 88), “as informações são a base para a tomada de decisões e o resultado direto de suas consequentes ações”, onde o autor pontua a importância da informação nas tomadas de decisões.

Com os avanços da tecnologia chegaram os *softwares* que proporcionam o processamento rápido destas informações. A partir disso, foi uma questão de tempo para surgir o sistema *Enterprise Resource Planning* (ERP). Segundo Caiçara Júnior (2011, p. 88)

Uma definição de ERP que abrange o termo de forma didática o conceitua como um sistema de informação adquirido na forma de pacotes comerciais de software que permitem a integração entre dados dos sistemas de informação transacionais e dos processos de negócios de uma organização. A partir dessa definição, já podemos esclarecer alguns pontos importantes para a compreensão correta do termo ERP.

De acordo com Andrade e Mehlecke (2020) a tecnologia ERP, é um recurso de essencial importância para a sincronização das informações contábeis entre clientes e contadores com este modelo de negócio tecnológico. Nele, a organização contábil opera como provedor de software de gestão para seus clientes, e o acesso ao ERP se dá pelo contador e seus clientes, por intermédio de serviços em “nuvem” (*cloud computing*).

No olhar de Oliveira (2014), o avanço contábil ligado às inovações que envolvem o sistema econômico e exigem da área contábil incessantes mudanças, com a intenção de satisfazer as necessidades de cada época. O autor destaca que acompanhar as alterações do mercado é uma obrigação do profissional da área contábil na busca constante de atualização para manter-se no mercado.

A compreensão da contabilidade digital pode ser definida pelo entendimento de que ela alcança todas as informações patrimoniais do negócio do seu cliente de forma *online* em tempo real, na qual o escritório de contabilidade tem acesso por conectar-se a essas informações, com o auxílio de *softwares* sincronizados em nuvem, deste modo pode gerar informação contábil permitindo contribuir com a tomada de decisão de seus usuários. (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Segundo Manes (2020), a contabilidade digital vem para contribuir com o profissional contábil, visto que traz diversas vantagens por meio de sistemas integrados, como: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos. Desta forma, entende-se que os contadores não devem competir por preço e sim por valor agregado ao cliente.

Com esse cenário de constantes evoluções, a contabilidade digital surge, como um modelo usado em países desenvolvidos e passa a ser instaurado e utilizado no Brasil, com intuito de otimizar os serviços contábeis oferecidos aos clientes, aumentando sua eficiência e eficácia na apresentação de resultados alcançados. (LOMBARDO; DUARTE, 2020).

2.2 Implantação da Contabilidade Digital no Brasil

A contabilidade digital chegou ao Brasil derivada de um modelo contábil já utilizado em países europeus, Lombardo e Duarte (2017) reiteram que essa ferramenta surgiu no Brasil em 2015 como modelo de negócio e já era utilizado por diversas empresas na Europa e Oceania. Com o objetivo de trazer maior qualidade nos serviços disponíveis para seus clientes, a contabilidade digital começa a ser utilizada em Santa Catarina aliada a tecnologia, fazendo com que grande parte de suas operações sejam feitas via internet e o contador possa ter acesso a todas as informações já adicionadas nesses sistemas. Nesse modelo de negócio,

[...] identifica-se a facilidade de padronização das informações na relação entre clientes e escritórios contábeis, estabelecida por meio da tecnologia, uma ferramenta capaz de proporcionar diferencial competitivo. Porém, destaca-se que o responsável por agregar ou não valor às organizações é o ser humano, considerando suas habilidades de análise, de síntese e de relacionamento (ANDRADE; MEHLECKE, 2020, p. 100).

Por meio dos avanços da tecnologia da informação, a contabilidade vem se adequando para evitar retrabalhos, otimizar o tempo e custos. Aliada a sistemas utilizados por clientes, os escritórios podem usar relatórios emitidos por estes sistemas financeiros e fazer uma integração entre cliente e contabilidade, tornando assim uma ação conjunta para buscar a melhor informação e para garantir uma melhor gestão financeira dos negócios.

A contabilidade digital trouxe uma mudança cultural por parte dos contadores, como consta na pesquisa do *The Practice of Now 2019*, realizado pela Sage na qual 90% dos profissionais contábeis concordaram que é necessária uma mudança cultural por parte deles, aliada a um aperfeiçoamento no treinamento e recrutamento das empresas contábeis, pois o treinamento da contabilidade tradicional não é mais eficiente. (THOMAS-BRYANT, 2019).

Para Schiavi (2018), os sistemas de informações contábeis aproximam a relação com a empresa que oferta o sistema e a empresa que contrata o serviço para registrar atividades, coletar dados, armazenar e analisar diversos dados, pois o vínculo delas é fortalecido por meio do planejamento, da instalação, do treinamento, do suporte e da manutenção, possibilitando agregar valor aos serviços contábeis. Compreende-se que a integração de sistemas pode proporcionar agilidade com a troca de informações, que ocorrendo em imediatamente de forma *online*, de forma prática, funcional e rápida.

De acordo com Andrade e Mehlecke (2020) a contabilidade digital pode ser alcançada pelo entendimento de que ela concentra todas as informações necessárias sobre o negócio de um cliente em tempo real. É de responsabilidade do contador acessar as informações que estão disponíveis em sistemas integrados em nuvem, e transformá-las em informações contábeis para que o cliente possa tomar as decisões mais assertivas sobre o seu negócio.

Segundo Lombardo e Duarte (2017), neste modelo de negócio a proposta de valor está em oferecer ao seu cliente uma experiência mais eficiente e em conformidade legal. A relação com o cliente é de maior proximidade consultiva e personalizada. A Coleta de informações é uma integração de sistemas em tempo real e as atividades chaves são a consultoria, o

conhecimento e a conexão de sistemas. São utilizados servidores em nuvem para armazenar o sistema ERP que são acessados pelo contador e pelo cliente em tempo real. A oferta de serviços é ampla e personalizada com o compromisso de atender às necessidades do cliente. Como estratégia de mercado permite um posicionamento por valor e é baseada em qualidade.

3 Metodologia

Neste estudo foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, ou mista que envolve o uso de dados quantitativos e de aportes teóricos sobre esses dados. No entender de Trevisol Neto (2017, p. 40) essa abordagem “[...] emprega a combinação de abordagens, essa associação ocorre em virtude da complexidade do problema pesquisado”. Qualifica-se também essa pesquisa como exploratória, pois conforme Gil (2002, p. 41) essa forma “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Como procedimentos, obtiveram-se informações teóricas, técnicas e situacionais em fontes primárias. Como fonte primária foram utilizados dados dos escritórios de contabilidade cadastrados no CRC/SC coletados através de um questionário *online*, que foi enviado por *e-mail* através da ferramenta Formulários do Google, com perguntas abertas e fechadas. Para ter acesso a essa lista foi enviado uma comunicação oficial ao órgão, solicitando o envio dos formulários e o apoio para a divulgação desta pesquisa. Foram enviados *e-mails* para 3.401 escritórios de contabilidade de todo Estado de Santa Catarina entre os dias 02 a 16 de setembro de 2020, obtendo 156 respostas.

Inicialmente, os respondentes foram questionados se ofereciam a contabilidade digital aos seus clientes. Posteriormente, quem oferecia esse tipo de serviço, respondeu o questionário que esteve composto com perguntas elaboradas em uma escala likert de 5 pontos indo de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5).

Os dados estão apresentados em forma de gráficos, com base na frequência das respostas, discutidos à luz teoria.

4 Resultados e Discussões

Inicialmente buscou-se identificar o perfil do público-alvo. Constatou-se que 74,4% dos respondentes são do sexo masculino e 25,6% do feminino. A faixa etária, por sua vez, corresponde a 59% de contadores com mais de 42 anos, 16,7% entre 35 a 42 anos, 12,8% com 28 a 35 anos, 9,6% com 23 a 28 anos e 1,9% até 22 anos.

Referente à experiência na área contábil, 77,6% referem ter 10 anos ou mais de experiência, 10,3% referem ter 7 a 10 anos, 9,6% de 3 a 7 anos e 2,6% até 3 anos de experiência, pode-se inferir que a maioria apresenta uma longa experiência na área.

Sobre o uso das ferramentas digitais nas atividades rotineiras, 91,7% que as utilizam demonstrando que grande parte dos escritórios já faz uso de tecnologias de informações. As tecnologias mais utilizadas foram, sistemas de gestão de documentos, sistemas para escrituração e sistemas para gestão da folha de pagamento. Constatou-se que 65,4% fazem uso de manuais para a padronização de procedimentos de uso das ferramentas.

Dos 156 pesquisados, 63 escritórios não aderiram a contabilidade digital. Buscou-se conhecer qual o motivo da não aderência, conforme evidenciado no Gráfico 1.

63 respostas



Gráfico 1 - Motivo de não aderir a contabilidade digital

É possível perceber que ainda há uma parcela significativa de escritórios de contabilidade que não utilizam essa ferramenta, sendo que o motivo mais apontado, com 73% foi a dificuldade dos clientes com o manuseio dos sistemas digitais. Para Thomas-Bryant (2019), está acontecendo uma mudança cultural no setor e surgindo de forma gradual uma nova forma de escrituração contábil, para os contadores e empresários.

Diante destes resultados, percebe-se uma oportunidade de atuação dos escritórios de contabilidade, ou seja, atuando como facilitadores na implantação deste modelo de negócio, compreendendo mais as necessidades de cada cliente, e auxiliando na superação desta dificuldade, e ajudando a mapear a melhor solução para o seu negócio demonstrando assim quais os retornos que terá com o investimento na contabilidade digital. (LOMBARDO; DUARTE, 2019).

Na sequência dos questionamentos, do universo dos escritórios pesquisados que utilizam a contabilidade digital, 77,4% afirmam que ela tem relação direta com as metas e objetivos estabelecidos pelos seus escritórios. Em contrapartida 22,6% afirmam não haver esta relação. No que tange ao conhecimento que os funcionários têm sobre contabilidade digital, 52,7% referenciam que possui um bom conhecimento.

Referente aos recursos humanos, 71% referem que houve uma redução no quadro de colaboradores e isso representa uma redução de custos para os escritórios de contabilidade. As pesquisas de Santos e Konsen (2019) referenciam que a implantação da contabilidade digital reduz despesas e aumenta a lucratividade.

Sobre o número de clientes a pesquisa apontou que 90,3% identificaram um aumento em sua carteira de clientes, além disso, a qualidade da relação também melhorou muito com a contabilidade digital, pois 91,4% referenciaram que facilitou a conexão do contador com o cliente. O que corrobora os estudos de Schiavi (2018) que aponta que os sistemas de informações contábeis proporcionam agilidade na troca de informações melhorando a relação com a empresa.

Em relação as atividades contábeis no escritório, identificou-se que 97,8% dos que utilizam a contabilidade digital indicam que este modelo trouxe mais agilidade para a conclusão dos trabalhos.

Com relação ao conhecimento para utilizar a contabilidade digital, 66,7% dos escritórios

que a utilizam, indicam que possuem formação continuada para atuar com este modelo de negócio. Segundo Lecheta (2018, p. 1) “[...] a atualização de conhecimentos é imprescindível para que o profissional não fique para trás. [...] profissional contábil tem sido levado ao campo da gestão na medida em que contribui para identificar e desenvolver as melhores ações que visam garantir o sucesso e a expansão do negócio”.

Juntamente com os colaboradores, os clientes têm uma parte importante de preenchimento nos sistemas da contabilidade digital, portanto precisam receber treinamento adequado. Sobre isso, 72% dos escritórios que utilizam a contabilidade digital responderam que os clientes recebem treinamento prévio para operacionalização do processo contábil neste modelo. Neste sentido Guthrie e Parker (2016) destacam que o profissional contábil será desafiado a ir além de habilidades tradicionais para executar os serviços obrigatórios e de rotina, buscando por novas formas de criação de valor aos clientes que garantam a sustentabilidade dos negócios por meio da exploração de novas tecnologias digitais.

Na percepção dos contadores dos escritórios de contabilidade pesquisados que utilizam a contabilidade digital, os clientes valorizam este modelo de trabalho como é possível perceber no Gráfico 2, pois a maioria (69,9%) concordaram com esta asseveração.

93 respostas

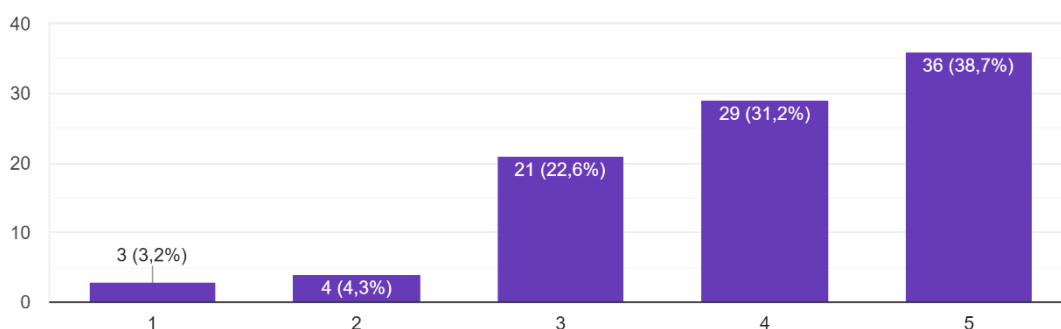


Gráfico 2: Valorização da contabilidade digital

Como toda inovação tecnológica a contabilidade digital exige mudanças de processos, estratégias e atividades, desta forma ela necessita de adequação na forma de trabalhar com os dados disponibilizados pelos sistemas. Os respondentes, foram questionados sobre as mudanças ocorridas no trabalho com essa nova sistemática, como é possível observar no Gráfico 3.

93 respostas

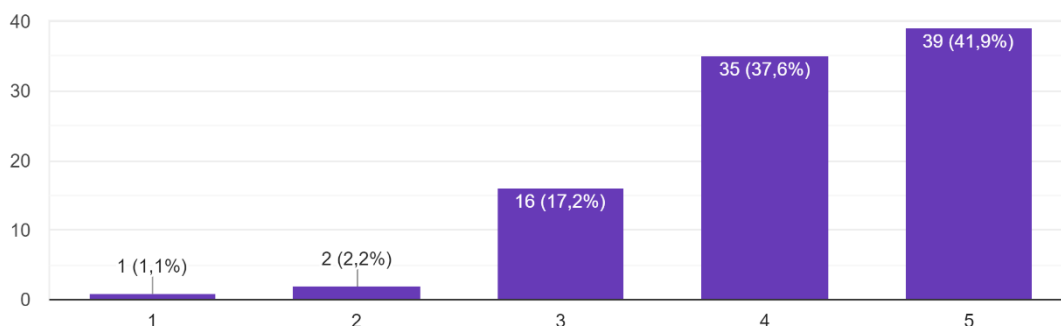


Gráfico 3: Mudança de trabalho com dados de sistemas

Ao analisar o Gráfico 4, se percebe que a maioria dos pesquisados (79,5%) afirma que os colaboradores modificaram a forma de trabalhar. Para Nylén e Holmström, (2015), a tecnologia digital cada vez mais está sendo introduzida e explorada nos negócios para atingir as diferentes metas das organizações, provocando profundas mudanças em setores inteiros.

A proteção dos dados é de extrema importância em qualquer sistema, principalmente em sistemas digitais de informação. Nos escritórios pesquisados que possuem contabilidade digital a percepção da importância de proteção dos dados está descrita no Gráfico 4.

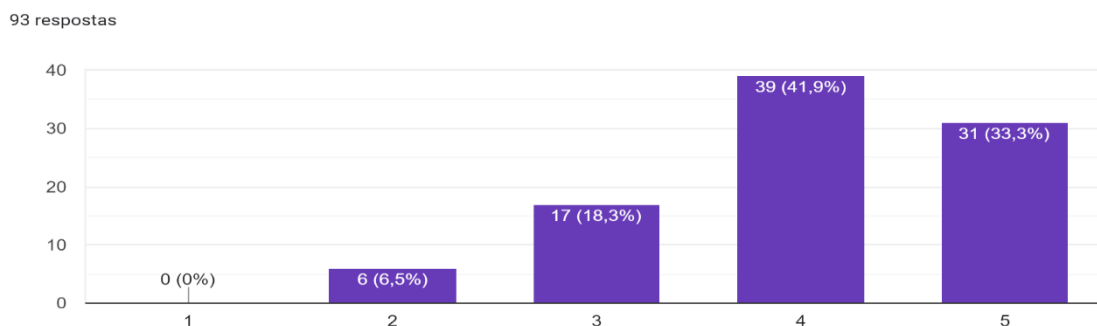


Gráfico 4: Segurança da informação.

É possível observar que o um grande percentual de pesquisados não se sente totalmente seguro. Como a contabilidade digital funciona em sistema em nuvem e armazém grande volume de dados, é preciso ter um conjunto de procedimentos tecnológicos para garantir a segurança dos dados e proteger as informações e não permitir invasão. (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Por fim, conforme se evidencia os resultados no Gráfico 5, os respondentes foram questionados sobre a produtividade, custos e processos em relação a utilização da contabilidade digital.

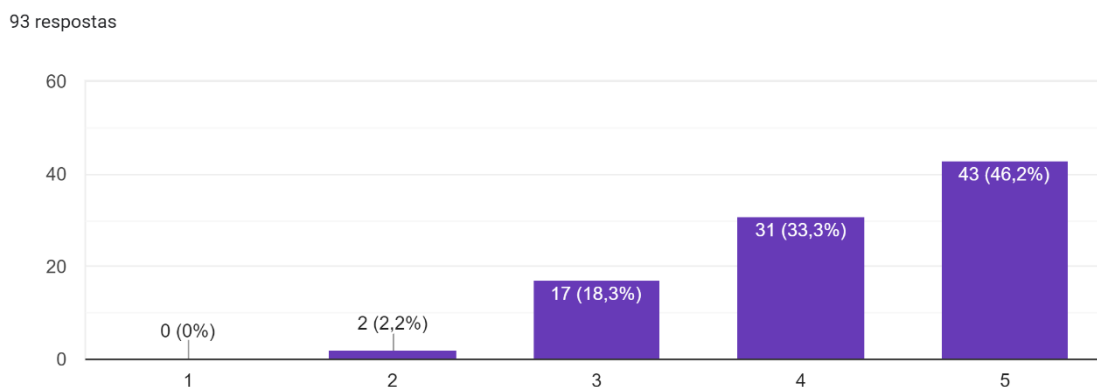


Gráfico 5: Produtividade, custos e processos

Com base no Gráfico 5, verifica-se que a maioria dos escritórios de contabilidade que possuem contabilidade digital, concordam que este modelo de negócio é uma forma de otimizar a produtividade, reduzir os custos e simplificar os processos. Estes achados vão de encontro com os estudos de Schiavi, et al. (2020) ao destacarem que as tecnologias digitais possibilitam ao negócio ser escalável, garantindo a redução de custos e a flexibilização das ações e, por consequência, agilizando a entrega de respostas aos clientes e viabilizando maior receita total.

Quanto aos benefícios que a contabilidade digital traz para o escritório as respostas obtidas estão no Gráfico 6.

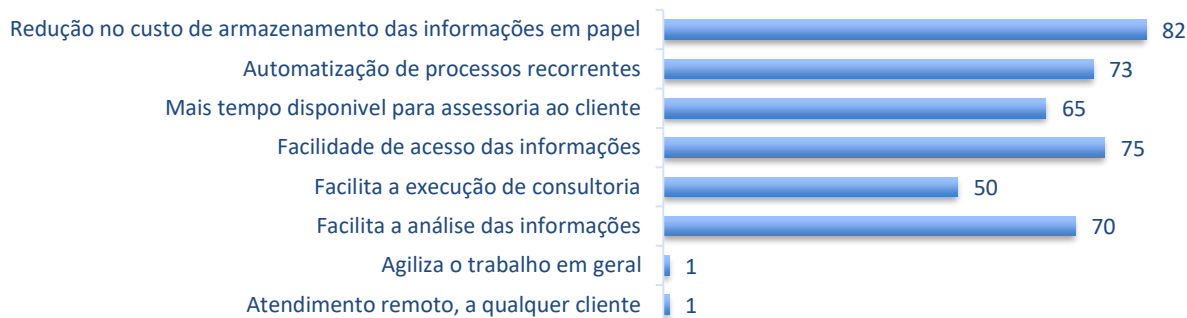


Gráfico 6: Benefícios da Contabilidade digital em relação à contabilidade tradicional.

Para os escritórios que utilizam a contabilidade digital, 82% apontam que houve redução de custos no armazenamento das informações e papel, 73% apontam que houve automatização de processos recorrentes, 75% encontram facilidade ao acesso das informações. Santos e Konsen (2020) ressaltam que a contabilidade digital possibilita aos escritórios de contabilidade a eliminação da burocracia, redução do uso do papel, a realização dos processos contábeis com mais agilidade, o cumprimento das obrigações legais e fiscais com eficiência e a obtenção de uma vantagem competitiva no mercado.

5 Considerações Finais

O trabalho teve como objetivo principal reconhecer a aplicabilidade e os benefícios da contabilidade digital na percepção dos profissionais da área registrados no CRC/SC.

A fundamentação teórica se baseou em apresentar a contabilidade digital como uma futura substituta da contabilidade tradicional, aumentando a agilidade por parte dos contadores na realização de suas atividades rotineiras, aumentando a lucratividade e diminuindo os custos do escritório de forma geral. Foi abordada a forma de implantação da contabilidade digital, mencionada e que surgiu derivada de um modelo contábil já existente na Europa, que aos poucos foi introduzido no Brasil por empresas que já atuavam oferecendo *softwares* contábeis.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário a fim de descobrir o percentual das empresas que já adotam esse modelo nos seus escritórios, e os resultados apresentados foram de que 59,6% dos respondentes já adotam o novo meio de fazer contabilidade.

Descobriu-se que 71% dos escritórios que adotam a contabilidade digital reduziram seu quadro de funcionários, resultando em uma diminuição de custo. Além disso, 90,3% destes obtiveram um aumento no número de clientes, o que resultou em maior lucratividade. Outra vantagem descoberta foi que a contabilidade digital facilita a conexão entre contador e cliente e aumenta a agilidade para conclusão dos trabalhos.

Quanto aos escritórios de contabilidade que não aderiram a este modelo de negócio, o principal motivo apontado foi a dificuldade dos clientes no manuseio dos sistemas digitais, configurando-se como uma oportunidade para o profissional de contabilidade em prestar assessoria para melhorar o negócio do cliente.

Foram identificadas dificuldades para obter as respostas do questionário, em virtude da

situação do Covid-19 mesmo por uso de e-mail por parte do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina CRC-SC. Outra dificuldade encontrada foi em relação ao conteúdo, pois, trata-se de um assunto relativamente novo nas pesquisas acadêmicas do Brasil.

Como futuras pesquisas, recomenda-se a aplicação deste estudo setorizado por microrregiões do Estado, como por exemplo, na região da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI). Outra sugestão é realizar um estudo para apontar as novas competências do contador nesse formato de negócio. E, finalmente, sugere-se uma pesquisa sobre a contabilidade digital a partir da perspectiva dos clientes, para conhecer melhor as dificuldades destes no manuseio dos sistemas digitais e assim contribuir para o avanço da implantação deste modelo de negócio no Estado.

Referências

ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596/1047> Acesso em: 28 mar. 2020.

BARON, J. Disruptive trends accelerating for the accounting profession. Thomson Reuters. 2016. Disponível em: <https://blogs.thomsonreuters.com/answeron/disruptive-trends-accountingprofession>, Acesso em: 29 mar. 2020.

BASOVA, A. Accounting-analytical model of innovation-active business entities. **Advances in Economics, Business and Management Research**, v. 38, p. 40-46, 2017.

BATISTA, E. de O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAIÇARA JÚNIOR, C. **Sistemas integrado de gestão: ERP** 4. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUTHRIE, J.; PARKER, L. D. Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 1, p. 2-10, 2016.

KHOSROW-POUR, M. **Encyclopedia of Information Science and Technology**. 3. ed. USA: Information Resources Management Association, 2014.

LECHETA, L. **Carreira contábil: a importância da formação continuada**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/carreira-contabil-a-importancia-daformacao-continuada/>. Acesso em: 24 set. 2020.

LOMBARDO, M.; DUARTE, R. D. **Contabilidade online X contabilidade digital**. São Paulo: Omie, [2019] E-book. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MANES, G. Contabilidade digital: o guia completo. In: **ContaAzul+ Blog**. Joinville, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 15 ago. 2020.

NYLÉN, D.; HOLMSTRÖM, J. Digital innovation strategy: a framework for diagnosing and

improving digital product and service innovation. **Business Horizons**, v. 58, n. 1, p. 57-67, 2015.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

ORIGUELA, L. A. Os principais impactos do SPED na profissão contábil: uma análise da percepção dos profissionais de contabilidade. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 1, p. 45-62, 2017.

PAN, G., & SEOW, P. S. Preparing accounting graduates for digital revolution: A critical review of information technology competencies and skills development. **Journal of Education for Business**, v. 91, n. 3, p. 166-175, 2016.

SANTOS, E. K. dos; K. J. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020. Disponível em <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1614/1064>. Acesso em: 24 set. 2020.

SCHIAVI, G. S. **Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2018.

SCHIAVI, G. S. et al. No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 2, p. 381-405, 2020.

THOMAS-BRYANT, K. **The Practice of Now 2019: an essential report for accountants**. Newcastle, 13 maio.2019. Disponível em: <https://www.sage.com/en-gb/blog/practice-of-now/>. acesso em 25 ago. 2020.

TONGUR, S.; ENGWALL, M. The business model dilemma of technology shifts. **Technovation**, v. 34, n. 9, p. 525-535, 2014.

TREVISOL NETO, O. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Chapecó/SC: Argos, 2017. E-book Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325857576>. Acesso em: 27 mar. 2020.